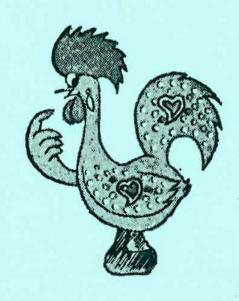
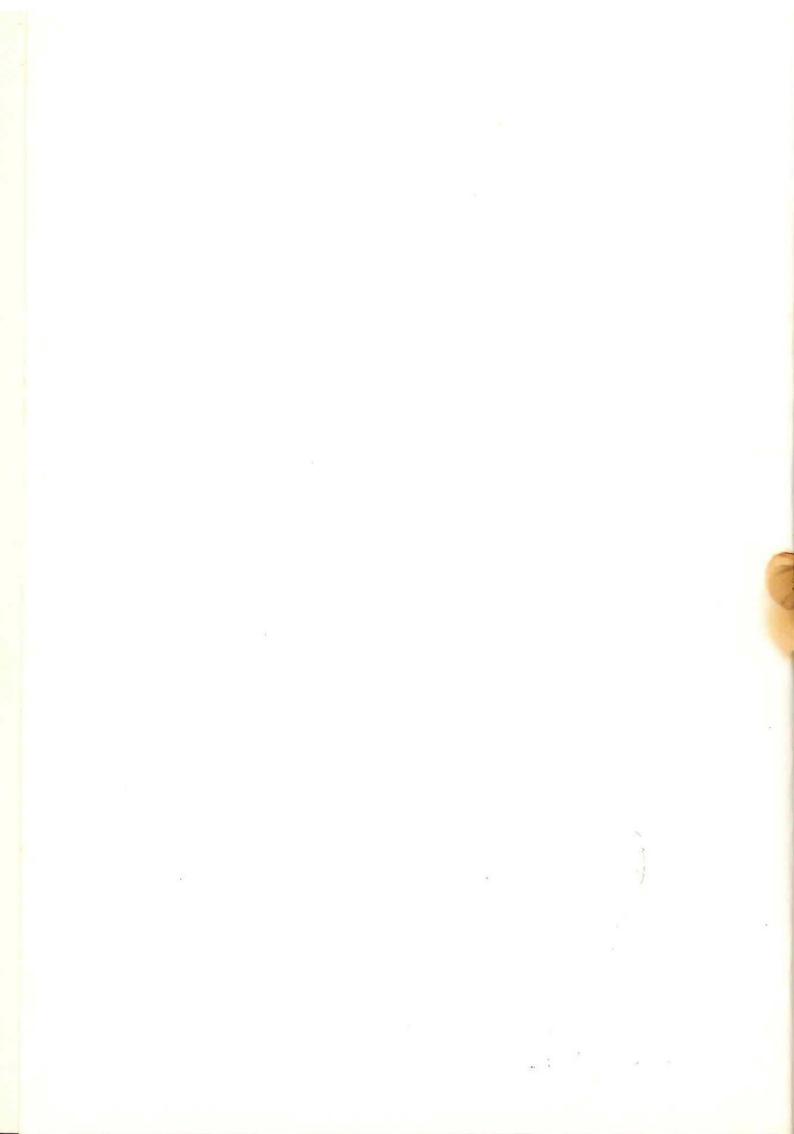
## DÍDIMO MESQUITA

## Lenda do Galo de Barcelos









## Introito

O presente trabalho elaborado em verso, sobre a «Lenda do Galo de Barcelos» é fruto duma demorada investigação junto da voz do povo.

Embora as versões sejam um pouco diferentes, pois alguns afirmavam ser o galego da Galiza. Esta versão peca por inadmissível.

Não concordamos que um galego espanhol viesse dar a volta a Barcelos para tomar o caminho de Compostela.

Sabemos que antigamente em terras do Minho os peregrinos desse grande apóstolo, eram apelidados de galegos, por permanecerem na Galiza alguns meses nas idas e vindas. Un spor penitência e outros até por vício, pois entretinham-se na pedincha CIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A, aro Arezes L. Martins

Barcoliane

Barca Cellus se chamava,
A Barcelos actual;
...quando a Pátria despontava,
Toda ela se entregava,
Para crescer Portugal!

Depois até se casaram;
Juraram fidelidade!
Lado a lado caminharam,
Por terras que conquistaram,
Aos mouros, como se sabe.

Foram gregos que a fundaram? Ou foram cartagineses? Há quem diga, por romanos, Que bárbaros arrasaram E até outros, outras vezes!

Foi em Barcelos, outrora; Que invulgar caso se deu; Alastrando mundo fora, Boca a boca, a toda a hora, Esta Lenda que cresceu!... E até, nem será Lenda...
O que conta a tradição:
Pois há muito quem defenda,
Que não é uma lenga lenga,
Mas concreta afirmação!

Vou contar então a história, Que o tempo quis apagar; Mas que ficou na memória, Retida como Glória, Para Barcelos honrar!

Uma vez um peregrino, Caminhando a Compostela, Viu aqui o seu destino, Travado por valdevino, Numa estalagem singela.

Faca de prata meteu, No bornal dum viandante; Coisa que ninguém viu! Como esse caso se deu, Dentro desse restaurante. E o pobre homem, coitado; Foi-se embora sem saber, Que iria ser julgado, E pela Lei condenado, Numa forca até morrer!...

Preso então o pobrezinho, Acusado pelo tratante; Foi atado ao Pelourinho, Por carrasco ou meirinho, Como fosse um meliante!

Pena de morte, era então, Cumprida de imediato; Não havia apelação, Nem esperança de perdão! Num libelo caricato!...

Porém, aquele inocente, Julgado com tal cruesa, Roga, ali, humildemente, Ao juiz inclemente! Para ouvir sua defesa: Senhor Juiz, atenção:
Antes de ser condenado,
Escute a minha razão,
Nesta vil difamação,
Urdida por depravado.

Esta forma de julgar,
Apressada, de improviso;
Nunca pode condenar,
Sem primeiro ponderar,
Este caso em juízo.

Tenho direito à defesa, Como qualquer cidadão; Por isso peço a fineza, Perante a minha pobreza, De prestarem atenção.



Sou modesto peregrino, Caminhando a rezar; São Tiago é o meu destino, Eu nunca pensei roubar. Nessa casa onde entrei, P'ra saciar minha fome; Juro que nada roubei, Por ladrão ninguém me tome.

Foi aí, que alguém por mal! Nesta Barcelos que estimo; Pôs a faca no bornal, Ensombrando o meu destino!

Não vos peço clemência, Nesta cena submissa; Para a minha inocência, Só vos peço justiça.

Portanto Senhor Juiz, E respeitáveis jurados; Eu juro que nada fiz, Não tenho desses pecados.

E a prova desta jura, P'ra retratar o tratante; Vão tê-la já, nesta altura, Sobre a mesa, num instante. Sobre a mesa, estava um galo, Prontinho para comer; Todo louro, um regalo, Estava mesmo a apetecer.

O peregrino então

— Até seria o próprio Deus! —

Pediu ali muita atenção,

Erguendo os olhos aos Céus.

E na sua grande fé, Mãos ao alto, implorou; De joelhos e de pé Junto ao galo assim gritou!

Sê tu, galo decepado; A testemunha vidente, Deste caso aqui passado, E mostra-o a esta gente.

E disse-o com tal firmeza!
Ao libelo da sua sorte;
Como a grande defesa,
da sua própria morte!

E perante toda a gente, Que tudo presenciou; Galo morto, num repente, Bateu asas e cantou!!!

Testemunho eloquente, Os argumentos calou; Aquele galo somente, Deu a prova evidente, Que o Juiz se enganou!

> Galo degelado Escaldado Depenado Cozinhado

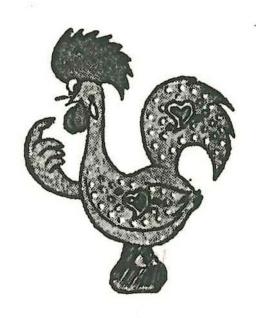
> > e

Alourado; Defendeu o condenado!

E Barcelos desde então; Foi falada mundo fora, Com requintes de emoção, Correndo toda a nação, Como ainda o faz agora! Quem for ver o Pelourinho, Erguido junto à Matriz; Vê gravado com carinho, O galo junto ao santinho, Numa cruz com o Juiz!

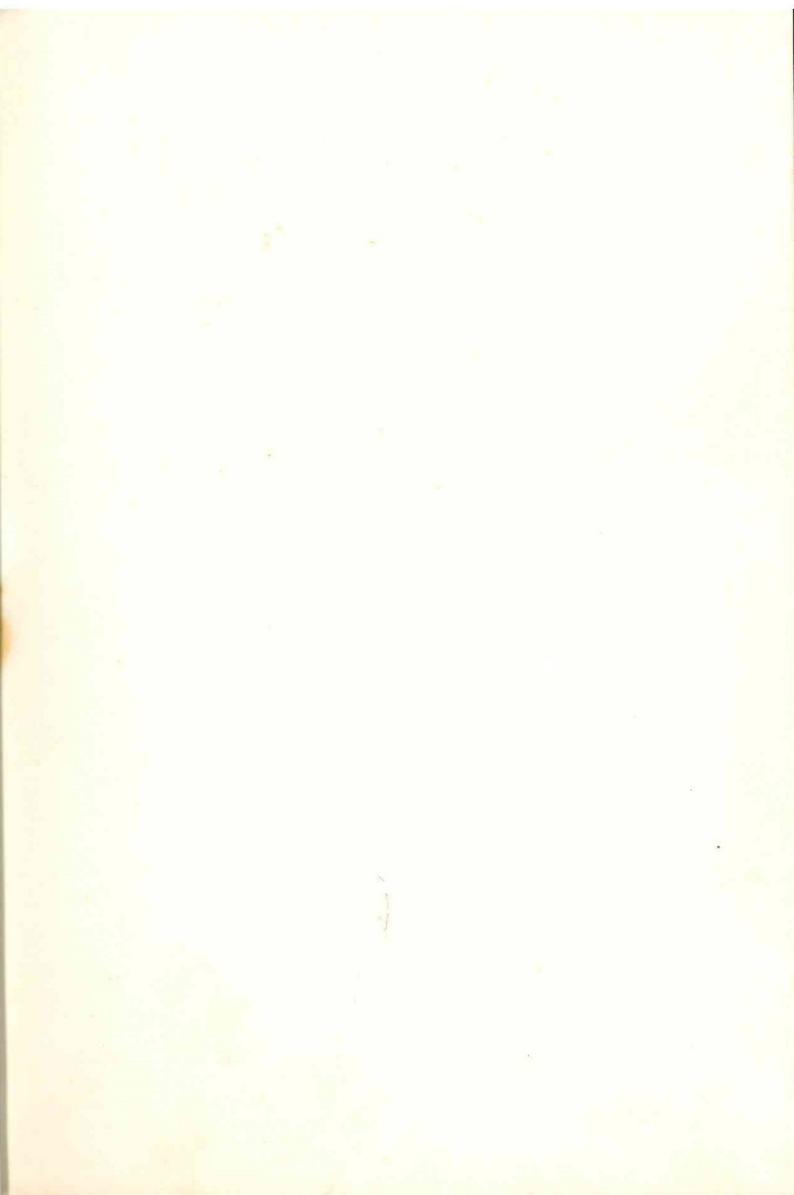
Barcelos devia ter, Um galo num pedestal; P'ra todo o mundo saber, Que Barcelos viu nascer, Um símbolo de Portugal!

Forjães — 1988



MUNICIPIO DE BARCELOS 11
BIBLIOTECA

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes 4900 Viana do Castelo / 1988



biblioteca hiunicipal barceles 59916

Lenda do Galo de Barcelos